

BRACO ALEMÃO

O GALOPE. O Braco alemão moderno nasceu há cerca de cinquenta anos. **Actualmente é um galopador médio**, a “velocidade não deve procurada a todo o custo mas este cão deve **ser capaz de galopar durante muito tempo com o mesmo andamento**, a busca é ampla, bem aberta, cobrindo muito terreno. A cabeça alta e móvel, e o pescoço bem proeminente dão a sensação que saltam dos ombros. Os membros posteriores são projectados para trás, bem afastados, num movimento harmonioso e contínuo; um cão bem constituído galopa facilmente”. O galope irregular (cão que se desloca com um movimento de pêndulo) resulta frequentemente de um defeito na constituição (má angulatura ou pescoço demasiado curto) que o obriga, para manter o equilíbrio, a projectar a cabeça de baixo para cima. Em resumo, tudo o movimento deve ser equilibrado, agradável e natural.

Na opinião de Alberto Chelini, o Braco Alemão “deve dar a impressão de poder sempre levantar a cabeça ligeiramente acima mas que não o faz porque ficaria impossibilitado de realizar o trabalho que lhe é pedido”, e conclui “**portanto evitemos os galopes desenfreados**”.

O PORTE DA CABEÇA. O andamento horizontal não é o andamento típico do Braco Alemão em acção; pelo contrário, **o Braco Alemão deve posicionar o pescoço acima horizontal**, com a cabeça elevada.

Através desta posição, ele distingue a caça a grande distância e não pode galopar de uma maneira demasiado excessiva. Com este andamento, parece ser um cão que domina perfeitamente a situação: é atenta, com a cabeça móvel, nada lhe pode escapar.

A paragem quando o cão estica o pescoço, baixa a cabeça para a posicionar na horizontal, a cabeça, o pescoço e o corpo parecem constituir apenas uma linha, este movimento anuncia frequentemente a eminência da paragem. A posição ideal de um Braco Alemão **na paragem é a posição de pé**, com a cabeça elevada, as orelhas atentas, os olhos e as pupilas dilatadas.

Geralmente, um ligeiro tremor agita todo o seu corpo, a cauda ligeiramente levantada e respira lentamente. Se o condutor estiver distanciado e atrás do cão, este pode virar a cabeça na sua direcção, de seguida voltar novamente a cabeça em direcção à peça à ordem do condutor.

Dominique Covolo descreve desta forma a detecção da emanação e a paragem. Quando o cão distingue a caça a grandes distâncias, reduz o andamento para o trote, com as orelhas levantadas, o pescoço esticado e com os membros ligeiramente flexionados. Quando é surpreendida pela presença da caça paralisa-se e ao mesmo tempo baixa o corpo, flexionado os membros; por vezes pára bruscamente como se tivesse ouvido em estalido. Há uma grande beleza nas suas paragens, mesmo nas poses mais desesperadas”.

É claro que na prática é necessário reconhecer que frequentemente a vegetação, os diferentes tipos de caça e seus comportamentos provocam atitudes que ficam muito aquém do ideal. Até há cães que se deitam na paragem.

A Alemanha, dona do destino da raça, admite as duas paragens: com o cão de pé ou deitado.

O DESLIZAR varia de acordo com os exemplares, alguns cães deslizam lentamente, outros com autoridade. Em todos os casos, o Braco Alemão deve permanecer esticado. No entanto, se a caça se afastar demasiado, **o cão pode segui-la pelo rasto por alguns metros** e de seguida detectar novamente a emanação directa. O cão deve permanecer imóvel, e por vezes deita-se, no levante da caça.